

Considerações de Kardec

Em várias conversações tivemos ocasião de comentar os noticiários da imprensa sobre demônios e exorcismo. O assunto vem sendo muito debatido. E nós, também, num grupo grande de companheiros, não escapamos às opiniões sobre essas ocorrências.

Acontece que, em nossa reunião pública, *O Livro dos Espíritos* nos ofereceu a questão 131 para os estudos gerais e o nosso caro Emmanuel escreveu a página "Demônios e Exorcismo".

O nosso amigo espiritual trata do tema, expressando-se nas mesmas considerações de Allan Kardec.

Demônios e Exorcismo

Emmanuel

Em vários setores da atualidade revive-se a figura do demônio, no estilo da Idade Média, e articulam-se processos de exorcismo a fim de lhe conjurar a presença.

Entretanto, no assunto, vale revisar os conceitos kardequianos emitidos há mais de um século.

Demônios, no sentido que a civilização corrente empresta ao vocábulo, não são seres votados pela Sabedoria Divina à prática do mal, e sim espíritos humanos que se desequilibraram em atitudes infelizes perante a vida. Podem estar domiciliados em faixas de sombra do Mundo Espiritual, em correlação com o Plano Físico ou em núcleos residenciais da Terra mesmo. Desencarnados e encarnados.

E, para entendermos o exorcismo, basta que nos detenhamos no estudo da hipnose e do reflexo condicionado para recolher as melhores conclusões quanto ao poder da influência.

O homem sempre necessitou de apoiar-se em símbolos de amor e fé, autoridade e responsabilidade para facear com segurança as forças que se lhe conservam desconhecidas.

Tanto na paisagem terrestre, quanto na paisagem espiritual, seja no estágio físico ou nos períodos de

tempo, antes e depois da permanência no corpo de matéria mais densa, a personalidade humana, em determinados degraus da estrada evolutiva, frenará os impulsos de agressividade exagerada ou buscará encorajamento nas próprias fraquezas, em sinais e palavras, imagens e sons que lhe recordem os dispositivos de proteção mental a que habitualmente se submeta ou recorra, nos lances das próprias experiências.

À vista disso, é fácil compreender que a pessoa humana, quando fora das leis de harmonia e burlamento que nos regem os destinos, será sempre uma criatura de emoções transitoriamente deterioradas, criando tribulações no lugar em que se encontre.

E, por outro lado, não é difícil perceber que o exorcismo, na base dos agentes magnéticos e dos valores da memória, é sempre uma alavanca de emergência capaz de remover influências infelizes.

Na raiz do problema, em suma, encontramos a necessidade de considerar os chamados “espíritos das trevas” por irmãos verdadeiros, requisitando compreensão e auxílio a fim de se remanejarem do desajuste para o reequilíbrio neles mesmos. Entendendo-se ainda que o melhor e mais alto processo de transformá-los, em definitivo, será sempre a prática do amor, através da qual todos nós, os espíritos em evolução no campo terrestre, estamos sendo orientados, treinados, instruídos, educados e sublimados pela abnegação incessante dos Sábios Angélicos da Espiritualidade, em nossa marcha progressiva para Deus.

Renovação em Toda Parte

Precedendo a nossa reunião, a palestra geral dos amigos em nossa instituição versava sobre os conflitos e crises do nosso tempo. Dificuldades no esclarecimento das criaturas entre si, idéias novas em choque com as idéias tradicionais, lutas no campo da família e perplexidades impostas pela renovação em toda parte.

Amigos diversos simbolizavam o estado atual do mundo por verdadeira tempestade. *O Livro dos Espíritos* nos trouxe para estudo a questão 799. O assunto foi amplamente debatido. E, ao findar a reunião, o nosso caro Emmanuel compareceu com a página “Refugiados”.